

FALANDO DE MORTE COM CRIANÇAS

Dias, V. L.¹ - ¹CLÍNICA RENOVARE - UBERABA

OBJETIVOS: Relatamos neste trabalho, nossa experiência de intervenção com três irmãos de doze, oito e seis anos, respectivamente, enlutados pela morte da mãe por suicídio ocorrido no mês de março de 2007, em Uberaba. **MÉTODO :** Ao sermos acionadas para comunicar às três crianças o óbito de sua mãe, optamos acima de tudo, por uma postura de franqueza, acolhimento e disponibilidade interna para “falar com o coração” , mas sem desprezar os procedimentos técnicos adequados para este tipo de intervenção, a saber: A) Investigar as experiências prévias das crianças com morte na família. B) Prestar informações corretas e responder às perguntas de forma clara e honesta. C) Evitar o uso de linguagem metafórica e conceitos religiosos, mas acolhê-los se introduzidos pelas próprias crianças. D) Sugerir à família a inclusão das crianças no velório. E) Garantir às crianças o direito de escolha entre irem ou não ao velório e de nele permanecerem o tempo desejado ou suportado. F) Oferecer à família a alternativa de utilização de um espaço físico e psicológico adequado para acolhimento das crianças e, conseqüente liberação dos adultos para permanência no velório sem a incumbência de cuidado das mesmas. **RESULTADOS:** O conjunto de atitudes acima descritas levou os três filhos a optarem pelo comparecimento ao velório da mãe de forma tranqüila. O mais velho decidiu por sua permanência no local e participação no sepultamento, enquanto os dois menores e duas primas de mesma faixa etária, foram entregues aos meus cuidados por decisão da família, permanecendo em meu domicílio (que é agregado ao consultório) até o final dos rituais fúnebres. Desta forma, foram capazes, pelo menos no momento, de enfrentarem a situação e conviverem, sem pânico, com seu pensamento mágico e sentimentos de raiva, hostilidade, abandono, medo e culpa. **CONCLUSÃO:** Pudemos, pela intervenção aqui relatada, perceber que o embasamento teórico associado a uma postura interna de acolhimento, permitiu às crianças assistidas em seu processo de luto, a segurança necessária para expressão direta e clara de sua curiosidade e do sofrimento decorrente da situação.